



Ciência sem Fronteiras

Mais de 260 bolsas

Programa do governo federal espalha estudantes pelo mundo desde 2011, de graça

JULIANA FRANCO
Da Gazeta de Piracicaba
juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A passagem está marcada para o próximo dia 25. A uma semana do voo, Luan Novaes do Nascimento é um misto de ansiedade, expectativa e apreensão. Aluno do terceiro ano do curso de engenharia agrônoma da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), ele deixa o Brasil pela primeira vez rumo à China.

O universitário é um dos 262 estudantes de Piracicaba que conseguiram bolsa de intercâmbio pelo programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal, de acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). "Certamente é uma oportunidade única que trará benefícios tanto para a minha vida profissional como pessoal", afirma.

Paulista, a princípio Nascimento almejava ir para os Estados Unidos, como a maioria dos estudantes que se inscrevem no projeto. "Mas, quando me cadastrei, em outubro do ano passado, percebi que o programa é muito mais amplo. Há possibilidade de conhecer diversos países e, no primeiro momento, a chance de aprender mandarim, idioma cada vez mais pedido no mercado de trabalho, foi o que me chamou a atenção", revela.

O aluno vai passar dois anos na cidade de Nanjing. Os primeiros 12 meses serão para o aprendizado do mandarim, na Nanjing Normal University. No ano seguinte, Nascimento vai cursar disciplinas de graduação, na Nanjing Agricultural University. "A USP possui um trabalho de internacionalização forte. Sempre há estudantes estrangeiros no campus. Então, ouvir sobre o assunto é comum dentro da universidade", conta Nascimento.

Ciente das muitas diferenças entre Brasil e China, o universitário se diz apreensivo, mas ao mesmo tempo ansioso e cheio de expectativas. "Pesquisei bastante sobre a China e por meio da internet encontrei outros dois brasileiros que embarcam comigo. Um é estudante de Minas Gerais e outro do Ceará".

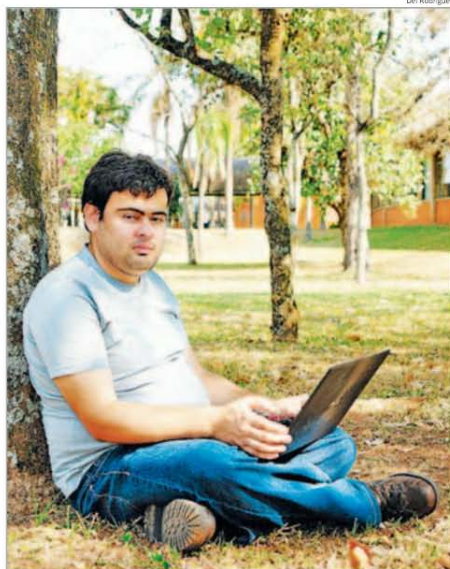
Além da experiência acadêmica, o programa oferece a possibilidade de estágios e o ensino da língua estrangeira aos alunos que não têm fluência. O estudante precisa demonstrar conhecimento mínimo do idioma, testado em prova, mas tem a possibilidade de se tornar fluente no país de destino.

"Na seleção do programa, tive que mostrar proficiência em inglês, já que as aulas de mandarim serão ministradas por meio da língua inglesa", explica.

O governo federal arca com todas as despesas – passagens, cursos e também com uma bolsa auxílio para alimentação e moradia. "É uma oportunidade única. Vou estudar em um outro país a custo zero. O que vou aprender lá é uma experiência importante para o meu ingresso



O estudante da Esalq/USP Luan Novaes do Nascimento embarca para a China no próximo dia 25 por meio do programa Ciência sem Fronteiras



Aluno de Ciências Biológicas, Felipe da Silva passou um ano na Itália

no mercado de trabalho, mas também vai me trazer conhecimento para a vida. Acredito que é relevante para o sistema compartilharmos bagagem de outros povos", opina.

INSTITUIÇÕES

Em Piracicaba, a USP é recordista em bolsas. Desde o início do programa, em 2011, até o dia 31 de julho, 144 estudantes da Esalq foram beneficiados pela iniciativa. O Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) contou com 12 bolsistas, segundo dados da Capes.

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), campus Pi-

racicaba, teve 66 alunos contemplados. Já a Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) teve 38 bolsistas. Na EEP (Escola de Engenharia de Piracicaba) dois estudantes participaram do programa.

DIFERENCIAL

Para a coordenadora institucional do Programa Ciência sem Fronteiras da Unimep, Rosana Macher Teodori, a oportunidade do intercâmbio acrescenta um diferencial ao futuro profissional. "Além de enviar alunos de graduação para estudos no exterior, o programa também busca atrair pesquisadores de

EXPERIÊNCIA

Estudante passa um ano na Itália

O aluno do curso de Ciências Biológicas da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) Felipe Correr da Silva conhece bem a ansiedade, a expectativa e a apreensão do estudante da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) Luan Novaes do Nascimento, que embarca para a China no próximo dia 25. Há menos de um mês, Felipe da Silva retornou da Itália, onde morou por um ano também por meio do programa Ciência sem Fronteiras.

"Fiquei sabendo do projeto por meio da universidade. No primeiro semestre de 2013 tentei bolsa para estudar na Espanha, mas não fui selecionado. No segundo semestre me inscrevi novamente e a opção pela Itália surgiu por meio de uma conversa com um colega", conta Silva. Durante a seleção, o universitário teve que

apresentar documentos como histórico escolar, pontuação no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Além disso, foi necessário comprovar o cumprimento entre 20% a 90% do curso de graduação.

Nos seis primeiros meses, Silva frequentou curso de italiano e matérias da graduação na Universidade de Tor Vergata, em Roma, onde ele morou. No último semestre, além das aulas, o universitário participou de estágio.

"A experiência foi ótima, me proporcionou muito aprendizado. Conheci uma cultura diferente, aprendi outro idioma, fiz colegas e pude cursar disciplinas da graduação que não teria na minha universidade. Além disso, conheci lugares interessantes e adquiri mais independência", conta Silva, que acrescenta: "Já na questão profissional, adquiri conhecimento que pode me ajudar no ingresso do mercado de trabalho ao fim do curso".

instituições estrangeiras para estabelecer parcerias com pesquisadores brasileiros, inclusive permanecendo no Brasil com apoio do programa e atuam junto aos nossos laboratórios e grupos de pesquisa", explica.

Ainda segundo Rosana, os alunos de graduação e pós-graduação também têm benefícios a partir das ações geradas por estas parcerias e isso pode qualificar as pesquisas desenvolvidas nas instituições de ensino no Brasil. "A iniciativa também se constitui num estímulo a iniciativas de internacionalização das universidades brasileiras".

Entre os benefícios mais im-

portantes destacados pela coordenadora da ação estão: a atualização de conhecimentos em grades curriculares diferenciadas; oportunidade de vivenciar experiências educacionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação; participação de uma força de trabalho técnico-científica altamente especializada e qualificada; reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes na instituição estrangeira, com pleno aproveitamento dos estudos nos respectivos cursos de graduação no Brasil; e qualificação do currículo do futuro profissional.